



baião

recomendado para todas as infâncias

O CAMINHO PARA A
CASA DE BARRO



baião de leituras

Para quem trabalha com educação e/ou mediação de leitura

O caminho para a casa de barro

Xadalu Tupã Jekupé

Texto Rita Carelli

Xadalu Tupã Jekupé viu o território da sua infância se transformar. De repente, a terra ficou apertada, o rio, magro de peixes, e a caça sumiu da mata. Como muitos de seus parentes, ele precisou buscar outro chão onde viver e sonhar. Foi quando chegou a Porto Alegre, uma paisagem cinza que antes foi indígena. Hoje, na companhia de seu trabalho, Xadalu está sempre em movimento: nos povoados e nas cidades, nos caminhos de terra batida e nas grandes avenidas. Seu corpo é sua aldeia e, onde quer que pise, imprime a sua história, com a certeza de que não será apagada.

EMBARQUE NA HISTÓRIA

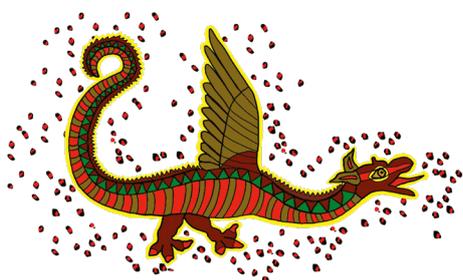
Reflexões para sensibilizar os adultos

O que diz a Redelê

Entramos em área indígena, área indígena, área indígena... Ao abrir o livro, encontramos uma autobiografia que precisa ser contada, recontada, lembrada, mantida, repetida para nós mesmos, nossos filhos e filhas, netos e netas, bisnetos e bisnetas...

Histórias que não podem ser cimentadas, que nos convidam a caminhar, todos juntos, sobre uma terra marcada pela vida e pela largueza dos rios; no resgate das vozes ancestrais e no reconhecimento das identidades.

Há de se descobrir o que realmente é ser indígena para além do senso comum. Há de se descobrir o que é ser indígena como um ato de responsabilidade.



DESDOBRE PERGUNTAS

Propostas instigantes para disparar curiosidades

- Você também possui um lugar especial onde seu coração parece se assentar?
- Por quem seu nome foi escolhido ou, como disse o texto, soprado? E o que ele significa?
- Como é ser quem você é? Conte sobre você de corpo e alma, suas características físicas e emocionais.
- Ao longo do livro, encontramos muitos termos que não estão em português. Você conhece alguma outra palavra indígena?

REPARE NOS DETALHES

Destaques curiosos para voltar ao livro

- Xadalu Tupã Jekupé traz em sua obra um olhar reflexivo, oferecendo um tensionamento entre a cultura indígena e a cultura das cidades. Observando suas ilustrações é possível perceber esse diálogo entre culturas.
- Para os povos originários, os desenhos abstratos, chamados grafismos, desempenham um papel crucial em sua cosmovisão, ou seja, em sua maneira de entender o mundo subjetivamente. Os grafismos estão diretamente relacionados à identidade, à história e à espiritualidade dessas comunidades. Muitas páginas do livro são preenchidas por grafismos, o texto todo é contornado por esses símbolos.
- Alguns trechos da história estão realçados em negrito. A experiência de ler somente os destaques, isolando-os do restante do texto, permite novas camadas de leitura.

CONVERSE COM OUTRAS HISTÓRIAS

Sugestões para ampliação de repertório

Literatura

O tupi que você fala, de Claudio Fragata e Mauricio Negro (Globinho, 2015)

Arandu mirim: Pequenas sabedorias, de Gerônimo Morinico Franco e Jackson Alexandre Ramos (Physalis, 2023)

A terra dos mil povos: História indígena do Brasil contada por um índio, de Kaká Werá Jekupé e Taisa Borges (Editora Peirópolis, 2020)

O pássaro encantado, de Eliane Potiguara e Aline Abreu (Jujuba Editora, 2014)

Tekoa: Conhecendo uma aldeia indígena, de Olívio Jekupé e Mauricio Negro (Global Editora, 2011)

Cinema

Xadalu e o Jagaretê, dirigido por Tiago Bortolini (2019)

A última floresta, dirigido por Luiz Bolognesi (2021)



SAIBA MAIS

Informações úteis sobre a obra

Sobre os autores



Xadalu Tupã Jekupé é um artista indígena. Nascido em Alegrete (RS), no pampa gaúcho, tem sua origem ligada aos indígenas que historicamente habitaram as margens do Rio Ibirapuitã. Em suas obras, usa da serigrafia, da pintura, da fotografia e de diversos objetos para abordar a tensão entre a cultura indígena e ocidental nas cidades, tendo sua pesquisa voltada aos processos coloniais de catequização dos povos nativos.



Rita Carelli escreve, ilustra, atua e faz filmes. Desde pequena, frequenta territórios indígenas, materiais e simbólicos. É autora de *Minha família Enauenê* (FTD, 2018) e *Terrapreta* (Editora 34, 2021), entre outros. É responsável pela pesquisa e organização de *A vida não é útil* (Companhia das Letras, 2020) e *Futuro ancestral* (Companhia das Letras, 2022), de Ailton Krenak.

COMPARTILHE SUAS IMPRESSÕES

Pitadas para atizar a vontade de ler

E aí? Você e as/os estudantes gostaram do livro? Quer contar pra gente o que mais descobriram? Então manda seu texto, foto ou vídeo (de no máximo 1 minuto) pelas nossas redes sociais: [@baiãolivros](https://www.instagram.com/baiãolivros). Assim podemos compartilhar novas ideias e ampliar o nosso Baião. ;)

CÓDIGOS BNCC – BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Ensino Fundamental – Anos iniciais

EF01ER02

EF02LP26

EF15AR01

EF15AR03

EF15AR07

EF15AR25

EF15LP02

EF15LP18

Ensino Fundamental – Anos finais

EF67LP28

EF69AR08

EF69AR34

EF69LP44

EF89LP33

Ensino Médio

EM13LP46

EM13LP49



redelê

baião

Para a criação deste material, a Baião contou com a parceria da Redelê, uma comunidade de suporte e aprendizado que reúne educadoras e educadores de todo o país. Este conteúdo foi elaborado por Carolina Mennocchi, Patricia Auerbach e Tati Garrido a partir da discussão que também reuniu, além da equipe da editora, as educadoras Tânia Tomaszewski e Elizete Vilela.